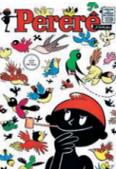


# Diversão & Arte



## Menino maluquinho

Ele nasceu em 1980 e povoou boa parte das histórias do cartunista. Com o "olho maior do que a barriga" e "vento nos pés", esse garoto fez parte da infância de meio Brasil com seu chapéu de panela e paletó exagerado de grande.



## Pererê

O saci comandava uma turma que rendeu mais de 12 histórias, com direito a viagem interplanetária, namoro e algumas aventuras quase guerreiras. A Turma do Pererê tinha ainda Tinim, um indígena craque no arco e flecha.



## Flicts

Uma cor difícil de descrever, Flicts sabia que era diferente e por isso não conseguia encontrar seu lugar no arco-íris. O personagem foi o primeiro criado pelo escritor para o universo infantil.



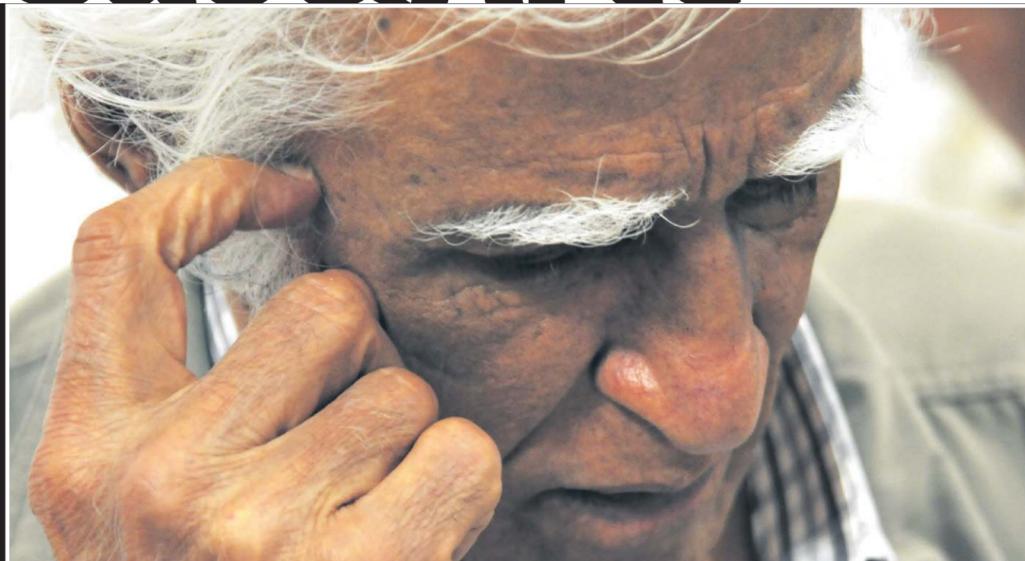
## Professora Maluquinha

Catarina tinha uma maneira interessante de fazer as crianças aprenderem e desenvolverem o amor pela leitura. Nada convencional, a personagem é dona de uma didática que encanta a criança.



## Bichinho da maçã

Esse contador de histórias se divertia em reunir a criançada debaixo da árvore para narrar as próprias aventuras e falar sobre como conseguia se safar das confusões. E eram muitas, já que morava dentro de uma maçã.



Fotos: Gabriela Studart/Esp. CB/D.A. Press - André Volatti/Esp. CB/D.A. Press

ZIRALDO MORREU ONTEM, EM SEU APARTAMENTO, NO RIO DE JANEIRO. LEGADO DO CARTUNISTA ESTÁ IMPRESSO NO IMAGINÁRIO DE MILHÕES DE BRASILEIROS

# ADEUS AO CARTUNISTA MALUQUINHO

» RICARDO DAEHN

Foi com a dimensão da popular figura presente nos quadrinhos e no imaginário infantil, a de um gigante, que o múltiplo e amado artista Ziraldo partiu, aos 91 anos, num apartamento do bairro da Lagoa, no Rio de Janeiro. Ilustrador de relevância internacional, Ziraldo encantou mesmo os olhos e aguçou as mentes de milhões de brasileiros no campo das charges, do cartum, da pintura, do jornalismo, do teatro, da literatura e ainda do cinema. Um fenômeno indissociável de Ziraldo veio pela publicação do livro *O Menino Maluquinho*, personagem que circulou em mais de 130 edições, tendo sido publicado em várias línguas. Formado em direito, desde 1957, Ziraldo se deu ao direito de advogar tão somente a favor de sua expressão artística, assumindo incontestável legado pop. A morte, ontem, se deu por volta das 15h, na tranquilidade do sono. O corpo de Ziraldo será velado nesta manhã, na Associação Brasileira de Imprensa (RJ), enquanto o sepultamento está marcado para ocorrer em Botafogo, no cemitério São João Batista, a partir das 16h30.

Uma galeria de mais de 80 personagens foi criada a partir da imaginação do mineiro de Caratinga, primogênito em prole de oito irmãos. O pontapé na carreira foi dado quando, ainda criança, teve desenho publicado no *A Folha de Minas*. Com o gosto herdado pelas artes em geral, Ziraldo Alves Pinto repassou a paixão pelas artes para os filhos: as cineastas Fabrícia Alves Pinto e Daniela Thomas, além do filho, compositor, Antonio Pinto.

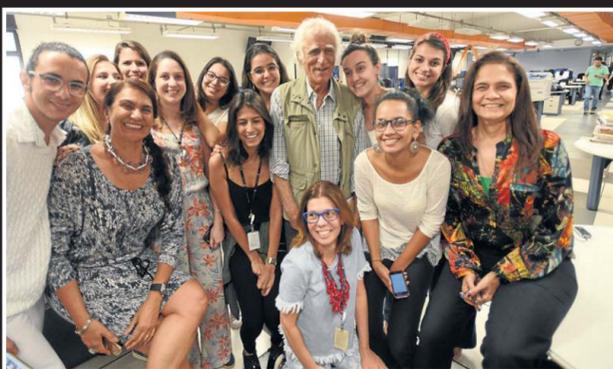
Com livros cujas vendas ultrapassaram a marca dos 10 milhões, dialogou com todos os tipos de leitores. Fundador da crítica e irreverente revista *O Pasquim*, fundada em 1969, exerceu influência política nos idos de 1960, tendo, inclusive, sido preso um dia após a promulgação do Ato Institucional nº 5. Mas sua capacidade brincante foi igualmente celebrada em reconhecimentos como a atribuição da Medalha de Honra da Universidade Federal de Minas Gerais (2016) e a titulação como Doutor Honoris Causa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2017). Foi consagrado ainda pelo Instituto Nacional do Livro pelo prêmio Jabuti,

assim como pela Associação Nacional de Imprensa, pela Associação Paulista dos Críticos de Arte, além da vitória no Salão Internacional de Caricaturas de Bruxelas e o Prêmio Ibero-Americano de Humor Gráfico.

Com o traçado singular, o humorista cravou na memória dos brasileiros tipos inconfundíveis como *O Bichinho da Maçã*, demonstrou a força maternal que muitas vezes sufoca em *Supermãe*, compartilhou a acidentada estrada de *O Joelho Juvenal* e evocou a bondade em primeiro plano do tranquilo e, por vezes, apático *Jeremias, o bom*. A exploração da coletividade e de mensagens com teores sociais e ambientais foi unificada em *A turma do Pererê*, que tinha por cenário a Mata do Fundão e rendeu a Ziraldo o título, entre os anos de 1960 e 1964, de autor único para a revista que circulou no país naquele período.

Dono de impacto que atravessa gerações, Ziraldo integrou a frente de publicações como o *Jornal do Brasil* e as revistas *O Cruzeiro*, *A Cigarra* e *Visão*. O quadrinista que fortaleceu a diversidade obteve uma apoteótica homenagem, com a itinerante exposição *Mundo Zira — Ziraldo interativo*, montada sob a curadoria da sobrinha Adriana Lins e da filha Daniela Thomas. Há dois anos, na passagem por Brasília, levantou a curiosidade de 65 mil visitantes. Montada há mais de mês no Rio de Janeiro, a exposição permite que composições digitais acoplem as impressões de toques pessoais dos visitantes.

O tato afiado, dado o grafismo marcante, frutificou em experiências ímpares no cinema. *Garota de Ipanema* (1967), no cinema, juntou a porção ator de Ziraldo num filme de Leon Hirszman, enquanto o cómico global *Chico Total* (1981) contou com sua arte de roteirista. Os mais jovens vão lembrar das pitadas de Ziraldo perpetuadas em títulos como *Menino Maluquinho: O filme* (1995), de Helvecio Raton; *Menino Maluquinho 2: A aventura* (1998), de Fernando Meirelles e Fabrícia Pinto; e *Uma professora muito maluquinha* (2011), estrelado por Paolla Oliveira e com participação de Chico Anysio. A multifacetada e lúdica inquietude do mundo de Ziraldo ainda rendeu para o audiovisual a série de tevê comandada por Anna Muylaert e Cao Hamburger, *Um Menino Maluquinho*, em 2006.



Convidado para a edição de 2016 da Bienal Brasil do Livro e da Leitura, o escritor e chargista esteve na capital para falar do tema Como ler para Crianças e espichou o passo numa festejada visita à sede do *Correio*. Quem esteve presente naquele 21 de outubro não esquece do alvoroço. Todos quiseram a bênção daquele ícone que distribuiu sorrisos, conversou, concedeu inúmeros autógrafos, distribuiu desenhos, tirou fotografias e tratou, informalmente, de todas as fases da carreira.

## O QUE DISSERAM

"O Menino Maluquinho, seu personagem mais conhecido, povoou mentes e a imaginação de crianças de todas as idades em todas as regiões. Um livro que virou filme, peças, pautou músicas e vem sendo passado de pais para filhos como sinônimo de inocência, curiosidade e beleza, além de um olhar esperançoso em relação aos imensos potenciais do mundo em que vivemos"

Luiz Inácio Lula da Silva, via rede social

"Perdi um irmão. Das letras, dos traços e da vida! Mas ele sempre estará em meu coração"

Maurício de Souza, em publicação nas redes sociais

"Ziraldo foi uma pessoa extraordinária, sua atuação no humor e junto ao público infantil sempre foi notável. Sua morte é uma grande perda para várias áreas, pois ele era um contestador inconformado, além de ser uma pessoa muito generosa. Ele sempre tinha uma palavra de apoio e ajudava vários artistas"

Jô Oliveira, ilustrador que teve os primeiros quadrinhos publicados pelo mestre

"Ele obteve a façanha de ser bem-sucedido em tudo o que fez. Influente, foi uma luz corajosa em meios às trevas da ditadura e, ao partir, deixou um legado enorme e eterno. Seu nome sempre estará presente como um dos maiores ícones da cultura brasileira"

Ítalo Cajueiro, cineasta, ilustrador e animador

GURULINO  
Humor contemplativo & espirituoso  
por Pedro Sargeon

MAO E QUE CALOR

